arquitetura & construção

a revista para construir ou reformar sua casa

www.arquiteturaconstrucao.com.br

Abril
Março de 2003
R$ 7,20

MATERIAIS DE DEMOLIÇÃO
Acerte na compra

APARTAMENTO
Pintura de tacos, aquário, passa-pratos... As boas idéias de uma reforma

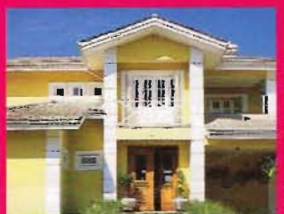
PISOS DE RESINA
São lindos! E ainda prometem aplicação e limpeza fáceis

GRÁTIS!
Um mapa para você visitar a Feicon, feira da construção

Varandas e beirais largos: esta casa lembra o colonial brasileiro

14 fachadas

Uma fonte de inspiração para você encontrar a casa de seus sonhos



ISSN 01041908
9 770104 190006 00191

O enigma

A vista é linda. Mas escondia um grave problema: está no lado sul, onde o sol incide bem menos e por onde chegam os ventos mais frios. Essa questão faz um arquiteto rebolar diante de um projeto – até descobrir como se valer do útil e burlar o desagradável...

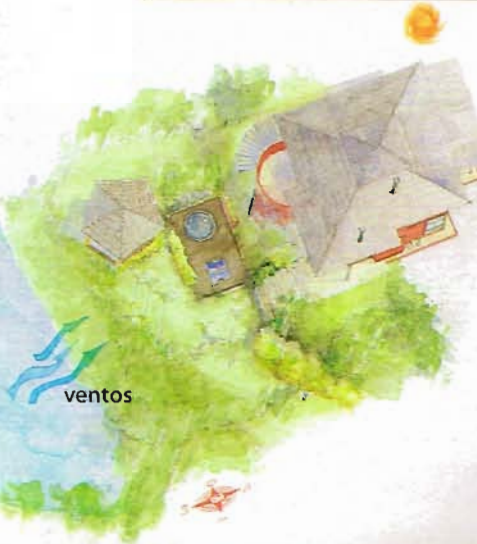
do lago

Com esta janela, o arquiteto Affonso Risi, de São Paulo, conseguiu emoldurar a paisagem sem deixar o vento frio entrar (já que os vidros são fixos). Vire a página e veja mais recursos que minimizaram a injustiça dos pontos cardeais. ►

Pouca luz e muito vento marcam a fachada sul

Parecia um sonho fantástico ter uma varanda de frente para o lago. E assim seria o refúgio de campo da paulista Soraia Ibner se a bússola não alterasse os planos. Na conversa inicial com o arquiteto Affonso Risi, as características do terreno foram destrinchadas. Primeiro: qual o caminho do sol ao longo do dia? A resposta mostrou que uma inocente varanda voltada para o sul teria luz poucas horas do dia. Segundo: qual o comportamento dos ventos na região? Mais um balde de ar frio nos sonhos da varanda, considerando o clima da montanhosa São Roque, no interior de São Paulo.

Mas a aula de geografia não fez a casa perder a vista. Com janelas fixas, a paisagem estaria garantida. Também foi possível conceder uma sacada à suíte de Soraia. Só o desejo de ter uma piscina foi arquivado. Conversando com vizinhos, ela percebeu que seria um investimento de pouco retorno, diante do frio da região. Optou por um spa, colocado em local estratégico para evitar as sombras da casa.



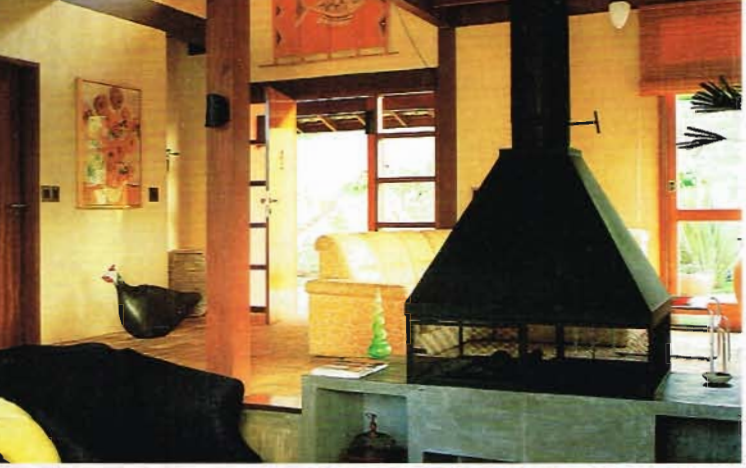
Sala e cozinha unidas era uma exigência da moradora: "Queria que quem estivesse cozinhando não se sentisse isolado", conta Soraia. Para quebrar a monotonia das paredes claras, ela escolheu a cerâmica colorida (Portobello) e o mosaico feito por uma amiga. Entre os dois pisos, não há laje: sobre as vigas de jatobá, o arquiteto apoiou chapas de compensado naval. Por baixo, deu acabamento com argamassa de vermiculita.

A primeira opção era usar estrutura metálica – viável economicamente para construções em declive. Como a obra seria em uma parte plana do terreno, preferiu-se a estrutura de madeira, projetada por Hélio Olga. ▶

Em busca da implantação correta

Seu terreno está na mesma sinuca com relação ao sol? Tranqüilize-se: "Todo problema tem solução", ensina o arquiteto Affonso Risi. Com recursos previstos no projeto, dá para conseguir boa ventilação e iluminação. Ele sugere alguns cuidados. Prefira, por exemplo, deixar os banheiros e a área de serviço voltados para o lado de vento dominante – nesta casa, ele vem do sul. Um arquiteto poderá ajudá-lo a descobrir o que acontece em seu lote.

Se a melhor vista estiver no lado atingido pelos ventos, você pode até fazer uma varanda ali, mas ela deverá ser fechada com vidros fixos. Por isso, nunca aproveite um projeto feito para outra situação. Pré-fabricadas merecem atenção: nem sempre uma bela planta adapta-se ao seu caso. Quem estiver comprando um terreno em declive deve observar se a inclinação é voltada para o norte ou o oeste – lotes assim são privilegiados pelo sol.



O sol da tarde banha sala e quartos voltados para a rua

Difícil encontrar no condomínio uma casa que não tenha lareira. E essas, Soraia garante, funcionam direitinho. O modelo da sala ela viu em uma revista americana. A parte de metal foi encomendada a um serralheiro e a base de concreto aparente, moldada in loco. Mesmo em noites mais frias, a moradora consegue aquecer todo o piso inferior, que não tem divisórias. No andar superior, os quatro quartos ocupam as quinas do imenso quadrado – assim ficam sempre com faces em duas fachadas, para captar mais luz. As janelas de canto ajudam ainda mais nesse propósito. ■

Inferior: 18 m²

Meire de Oliveira

Térreo: 139 m²

Superior: 93 m²

Projeto: Affonso Risi
Estrutura: Hélio Olga
Paisagismo: Rodolfo Geiser e Cristiane Ribeiro

Eliana Medina e Márcia Carini
Roberto Pereira.